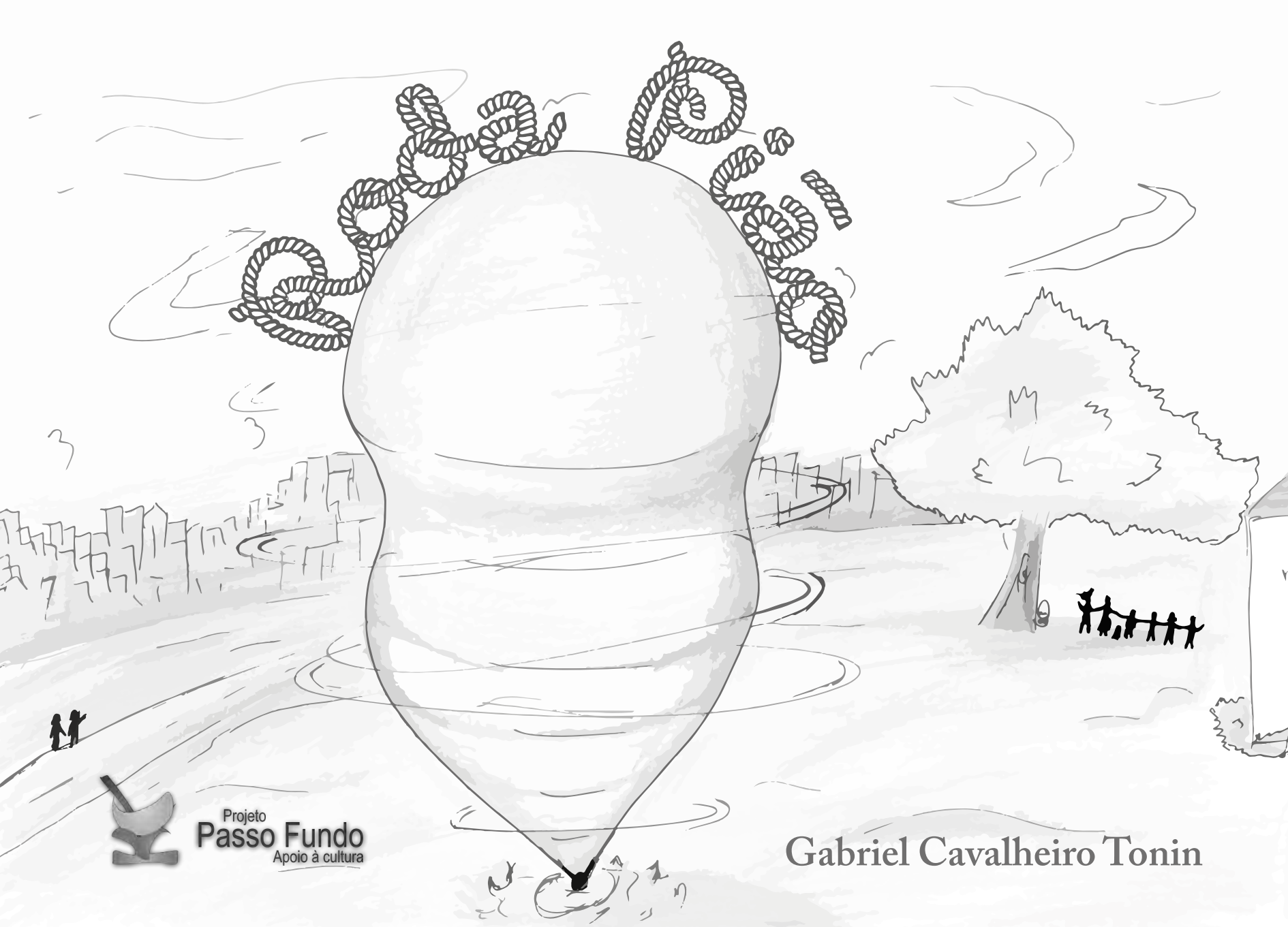


Gabriel Cavalheiro Tonin



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Gabriel Cavalheiro Tonin

Projeto Passo Fundo

[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

E-mail: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.



Ilustrações  
**Maicon Ribeiro**

Revisão  
**Daniela Cardoso**

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação  
**Aline T. Fochi**

Impressão  
**Gráfica Editora Berthier**

T665r Tonin, Gabriel Cavalheiro

Roda pão / Gabriel Cavalheiro Tonin ; ilustrações de Maicon Ribeiro. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2016.

4,8 Gb. ; PDF.

ISBN 978-85-8326-213-8

Publicação também disponibilizada como E-book (formato PDF).

1. Leitura – Prática. 2. Arte de contar histórias.  
3. Literatura infanto-juvenil. 4. Contos. I. Ribeiro, Maicon, ilustrador. II. Título.

CDU: 028

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## *Agradecimentos*

*Agradeço a todas as crianças que ainda acreditam em seus sonhos, e em especial aos meninos do Seminário Scalabrini, que nunca perderam a criança que existe dentro deles.*

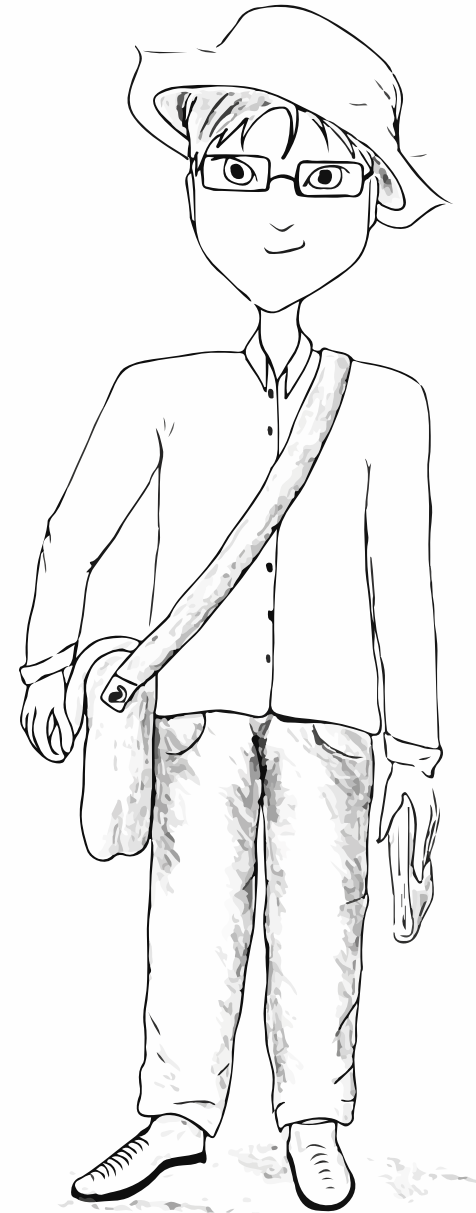
*Alalua!*



**Maicon Ribeiro**, também conhecido como *Maiconlangelo*, ou Capitão Giz de Cera, é um garoto aventureiro que ama desenhar e colorir tudo que enxerga pela frente. É um artista de verdade e seus desenhos conquistam o coração das pessoas e fazem sucesso pra chuchu. Louco por alfajor, passa os dias se imaginando dentro de uma piscina cheia desse doce. Seu maior sonho é sair por aí pilotando uma Kombi ou uma Harley cheia de telas e tintas, só para poder parar em cada canto do mundo e deixar um pouco de alegria mágica, com muita cor e muito amor. Inteligente e dedicado, estuda atualmente na Universidade de Passo Fundo (UPF), cursando Artes Visuais.

## **Gabriel Cavalheiro Tonin,**

também conhecido como *Professor Gabito*, ou Gabito Pirulito, é sobrinho de tia Zefinha, ou seja, um verdadeiro maluco que adora sair contando histórias por aí, só para fazer as crianças darem boas gargalhadas. Apaixonado por doces, diz que seu maior sonho é viver na fantástica fábrica de chocolate, mas enquanto esse dia não chega, ele se diverte com pirulitos, balas, muita rapadura e suas trapalhadas. Por também gostar muito de ler, formou-se em Direito no ano de 2016, e se diz pronto para embarcar no próximo navio rumo a mais aventuras de leituras, doces e travessuras típicas de um sobrinho de Zefinha.



# RODA PIÃO

Você gosta de molecagem? Sim? Ah, então toca aqui, você é um dos meus! Eu gosto tanto de folia que decidi escrever essa história pra você. Só há um segredinho, você promete que não conta pra ninguém? Então chega mais perto...

Ninguém acredita na minha história – pronto, falei! Acham que eu sou maluco, ficam dizendo que perdi o juízo. O que perdi foram vinte centavos na semana passada. O juízo ainda está aqui, firme. Só que eles continuam sem me ouvir.

Mas eu, esperto que dói, sei muito bem que lá estavam a velha, as crianças, um homem de chapéu

na cabeça, e, entre eles, uma música e muita alegria, adivinha como? Sem um joguinho sequer! Ninguém mexia em nada, nem discava, nem apertava... Só dançavam e pulavam.

Fui de enxerido que sou, é bem verdade. Agora só me resta contar pra ver se ao menos você acredita. Até me lembro de como eles falavam, espera aí, é “olha a lua” Não, acho que é “ó a rua”... Não, é outra coisa... Ah, deixa pra lá... Um dia, quem sabe, eu aprendo!

# O REINO DOS TIC-TACS COLORIDOS

Você conhece o mundo de hoje? Então você deve ter notado que nada funciona se não tiver tomada, pilha, bateria ou internet. Tudo é tablet, computador, carros que andam sozinhos, videogames, carrinhos com controle remoto. Pra cada lado que se olha há uma máquina diferente.

A hora de brincar também ficou coisa séria. Com a tal tecnologia dos adultos as crianças entraram na onda. Os dedos dos pequeninos já estavam super afiados de tanto *téc, téc, téc* que fazem nas teclazinhas dos eletrônicos.

Mas as crianças são diferentes. Veja a Joana Bacana, a espevitada: gostava mesmo era de reinar soberana em seu Reino dos tic-tacs coloridos! Seu quarto era seu reino, e em cada pontinha dele tinha um pouco da magia da rainha, que gostava de colorir tudo o que visse e de fazer muita bagunça também!

Ela tinha um fiel escudeiro: Guido Filomeno! Um cachorro branco, peludo e manhoso, que acompanhava a valente rainha em cada missão, defendendo com honra a majestade e também o ossinho que ganhava dela. Era muito esperto esse cachorro!

Com o tempo Joana Bacana foi descobrindo que seu reino estava cada vez ficando menor. Cada Natal que chegava ela ganhava um brinquedo novo, mais moderno. Sentindo que precisava aumentar seu reino, Joana Bacana ficou pensativa. Tinha de dar algum jeito de se embretar por uma nova aventura, para desbravar o desconhecido, conquistar território e, então, teve uma ideia: o Império Secreto de Mamãe Manu. É pra lá que eu vou!

Era lá que ela estava agora, muito preocupada. Porque preocupada? Ah, é que aconteceu um pequeno acidente. Tá bom, foi um grande acidente. Um ataque inesperado de um inimigo, que fez a rainha Joana Bacana, a espevitada pular para trás e gritar horrorizada. Ainda bem que sua mãe não estava em casa naquela hora.

Aconteceu que, chegando ao novo território, Joana Bacana avistou um local seguro para montar sua trincheira, no caso a cama da mamãe. De lá ordenou ao fiel escudeiro:

- Guido Filomeno, preciso saber se esse é um lugar confiável. Quero que você cheire tudo por aqui, esse seu focinho preto é bom para isso!

- Au, au – respondeu o cachorrinho.

E cheirou, cheirou, cheirou, vasculhou tudo, até que parou diante de uma porta enorme e sem parar começou a latir:

- Au, au, au, au, au

- O que você encontrou? É um inimigo? Precisamos derrotá-lo. Ao ataque!



A poderosa rainha Joana Bacana se jogou diante da porta enorme, usando todas suas armas para vencer o inimigo. Com sua espada imaginária golpeava o adversário sem dó nem piedade, até que caiu lá de cima uma caixa gigante, com uma força tão grande que, quando encostou no chão, foi um festival de *créft, ploim, pimba, bluft, tchabum!*

“Ai, ai, ai”, pensou a rainha, “quebrei alguma coisa!”. E de fato havia quebrado. Na caixa caída havia fotos de família, uma câmera fotográfica, alguns relógios, tudo espalhado pelo chão. Havia vidro e papel por todo lado.

- Precisamos arrumar isso Guido Filomeno. Se mamãe descobre me coloca de castigo!

E lá se foram os dois juntarem aquela baderna, colocando tudo de qualquer jeito na caixa. O susto e o medo eram maiores que a vontade de olhar aquilo

com mais atenção. Aquela batalha tinha sido muito ruim para o Reino dos tic-tacs coloridos.

- Pronto, meu amigo, arrumamos tudo. Agora é só eu pegar essa cadeira, subir nela, colocar aquela caixa ali e... Ufa, a gente se livrou de uma enrascada! – disse a rainha Joana Bacana

- Au, au – concordou o fiel escudeiro Guido Filomeno.

- Ei, acho que esquecemos daquilo ali – pronunciou Joana Bacana, apontando para um objeto no chão

- Mas, o que é isso? Será que é da máquina fotográfica?

Ficou olhando para o objeto sobre suas mãos, sem saber o que era nem pra que servia. Só sabia que não iria guardá-lo na caixa. Talvez fosse um tesouro valioso. E esse a rainha não queria perder de jeito nenhum!





# QUE PEÇA É ESSA?

A rainha Joana Bacana, a espevitada, colocou aquele objeto sobre a cama e não parou de admirá-lo. Seus olhos da cor do mar brilhavam pensando que aquele treco redondo e duro fosse uma pedra preciosa.

Mas, e se não fosse? Porque será que mamãe havia guardado aquilo naquela caixa, lá em cima, pra ninguém mexer? Será que era lembrança de família? Ou será que mamãe estava planejando construir uma nova máquina para viajar no tempo?

- É estranho, Guido Filomeno – disse a rainha – Para que serve essa ponta aqui embaixo? E essas aberturas pequeninhas, será que foram feitas para segurar melhor?

- Au, au – rosnou Guido Filomeno.

- Sabe meu escudeiro, acho que só há uma pessoa que pode nos ajudar: o professor Gabito! E é pra lá que nós vamos!

Lá se foram, rainha e fiel escudeiro, ouvir os conselhos do professor Gabito.

Hã, quem é o professor Gabito? Ah, é um esquisito, magricelo, sabido que dói. Todo mundo pede a ajuda dele quando não sabe alguma coisa. Até mesmo a rainha, depois que encontra um tesouro magnífico!

# CONSELHOS DO PROFESSOR GABITO

O Gabito não era normal. Magro, alto, vivia de baixo de um chapéu de palha, que todo mundo acreditava que não tirava nem para dormir. Usava uns óculos pretos meio quadrados, e umas roupas tão largas que quando abria os braços metade da camisa sobrava.

Quando chegou ao portão da casa do professor, Joana Bacana, acompanhada de Guido Filomeno, enxergou o chapéu parado na varanda e debaixo dele o professor lendo alguma coisa, que parecia ser uma revista, e já logo anunciando:

- Professor, professor, tenho um caso urgente para você.

- Pirilampa! Que bom ver você! O que você traz para hoje?

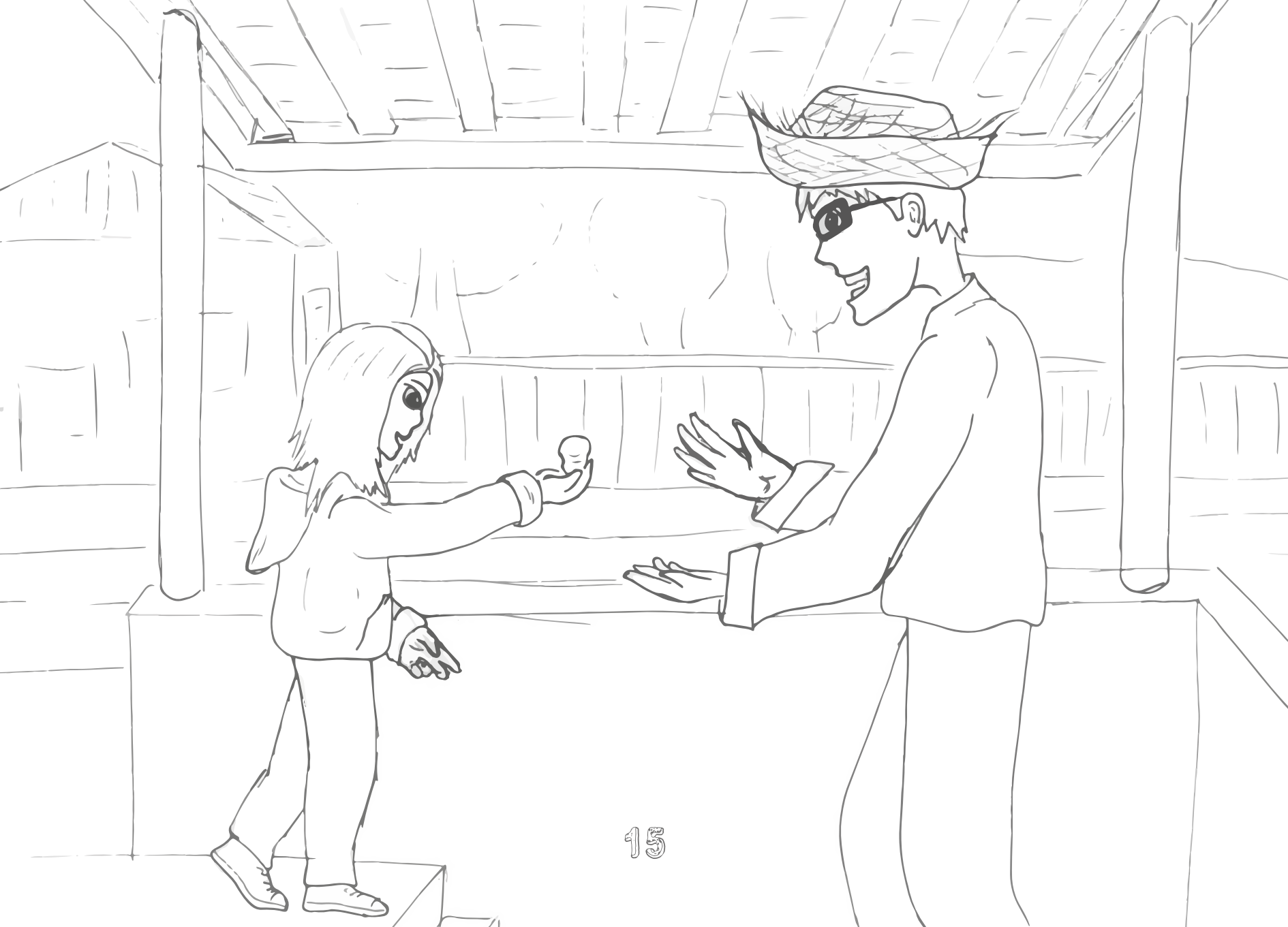
- Pirilampa não professor. Eu sou a rainha Joana Bacana, do Reino dos tic-tacs coloridos.

- Existe esse reino? O único tic-tac que eu conheço é de uma música da Carmen Miranda, que diz assim:

*O tic-tac do meu coração, marca o compasso do meu grande amor, na alegria bate muito forte, na tristeza bate fraco porque sente dor...*

- Tá bem professor Gabito, a gente sabe que você gosta dessas músicas. Mas, como eu ia dizendo, tenho um caso, ou melhor, um desafio, ou ainda, um tesouro. Olhe isso.

- Joana Bacana, quanto tempo não vejo um desses! Onde você encontrou isso?



- Foi no quarto da mamãe, numa caixa guardada lá no alto do armário. E eu fiquei me perguntando: que peça é essa? Por isso vim aqui.

- Minha amiga pirilampa rainha, isso não é peça nenhuma. Isso é um brinquedo!

- Brinquedo? Como assim professor Gabito? Por que minha mãe nunca me deu pra brincar?

- Ora, talvez ela tenha esquecido dentro da caixa. Mas isso é um brinquedo sim, e se chama *pião*.

- Pião? Esse não é o nome de quem vai a rodeios?

- Não, minha amiga Pirilampa Rainha. Quem vai a rodeio é o *peão*

- Ah, é diferente. Mas, se isso é de brincar, como se liga?

- Sabe, faz muito tempo que não vejo um desse. Sinceramente, não me lembro como ele funciona.

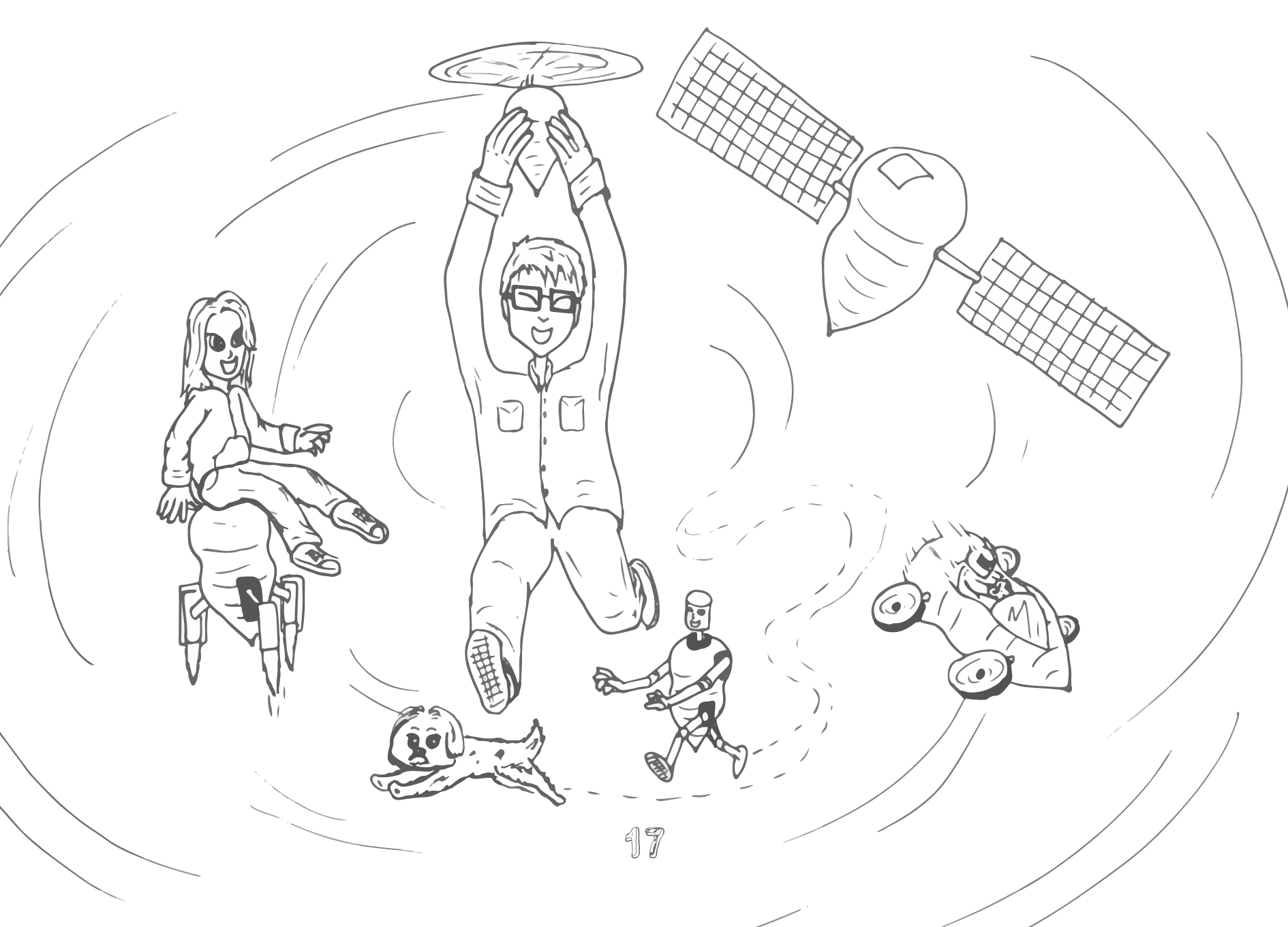
- Acho que deve ser com pilha. Ou com controle remoto. Vixe, será que existe alguma parte dele perdida lá na caixa?

- Pode ser. Mas eu acho Joana Bacana que a gente podia perguntar isso a uma pessoa muito inteligente que eu conheço: o Senhor Parafuso!

- Quem é esse?

- Foi um professor que eu tive há anos, quando eu tinha um pouco mais que a tua idade. O nome dele é Roberto, mas o chamavam de Senhor Parafuso porque ele vivia mexendo em tudo o que era peça, puxando parafuso pra cá e pra lá.

- Ah, entendi. Sabe, achei que você era bastante inteligente pra resolver o caso, professor Gabito. Acho que você está escutando muito Carmen Miranda e se esquecendo de estudar.



- Não, minha amiga pirilampa rainha. Não existe ninguém no mundo que saiba tudo. A gente sempre pode aprender um pouquinho mais.

- Isso é verdade. Nossa cuca aqui em cima sempre pode guardar mais conhecimento – disse a rainha Joana Bacana, a Espevitada, dando dois tapinhas na cabeça.

- É isso aí! Então, vamos visitar o Senhor Parafuso?

- Acho que não vai dar

- Por quê?

- Olha pra fora professor

A noite já havia chegado. A lua lá em cima abraçava as estrelas no meio da escuridão, tocando flauta e dançando alegre.

- É verdade! – disse o professor, espantado – Acho que vamos ter de deixar tudo pra amanhã.

- Concordo. É hora de a rainha fazer seu sono. Eu e meu fiel escudeiro, Guido Filomeno.

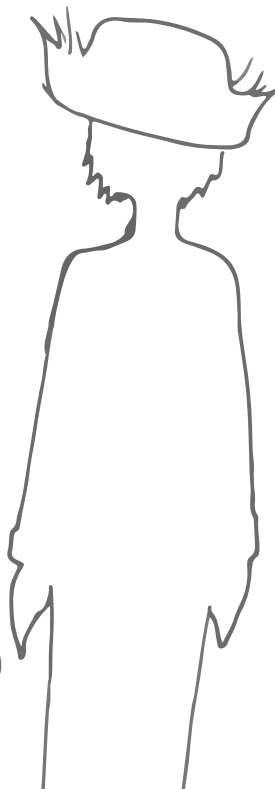
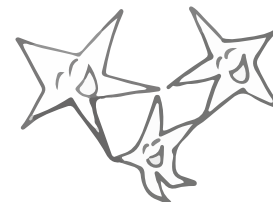
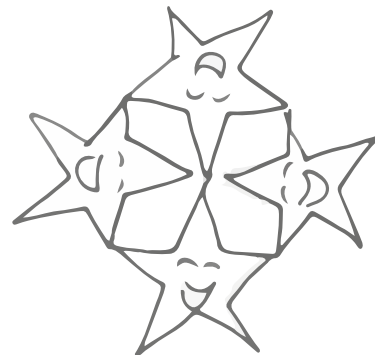
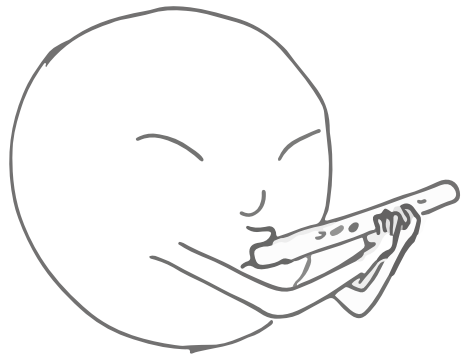
- Está certo. A gente se vê amanhã de manhã?

- Sim, professor Gabito. Amanhã iremos descobrir esse mistério. Boa noite, e bons sonhos!

- Boa noite, minha querida amiga rainha pirilampa!

Agora o jeito era dormir, descansando bastante até chegar o sol novamente anunciando o nascimento de um novo dia, que prometia ser cheio de aventura. A rainha Joana Bacana ficou surpresa quando descobriu que aquilo era um brinquedo. “Que coisa genial!”, pensou ela, “porque será que esse brinquedo valioso ficou tanto tempo guardado?”.

Coisa dos adultos. Vá entender a cabeça cheia de caraminholas dessa gente grande!



# CORPO REDONDO QUE NADA!

Nem bem havia começado o dia e Joana Bacana, a espevitada, estava, digamos assim, espevitando.

Sua vontade de ir ao encontro do tal Senhor Parafuso era tão grande que nem deixou o Guido Filomeno dormir direito. O coitado teve de pular da cama junto com ela antes dos primeiros raios de sol saírem. Tem que ter muito fôlego!

Enquanto tomava seu café da manhã, para ganhar energia, questionava a mãe:

- Mamãe, posso fazer uma pergunta?

- Claro

- Que brinquedos você tinha quando era criança? E o papai?

Dona Manu ficou pensando, pensando, pensando, balançando a cabeça de um lado para o outro, tentando se lembrar de alguma coisa. Até que disse:

- Sabe que eu não me lembro! – e saiu, depois de dar uma beijoca na bochecha de sua filha rainha.

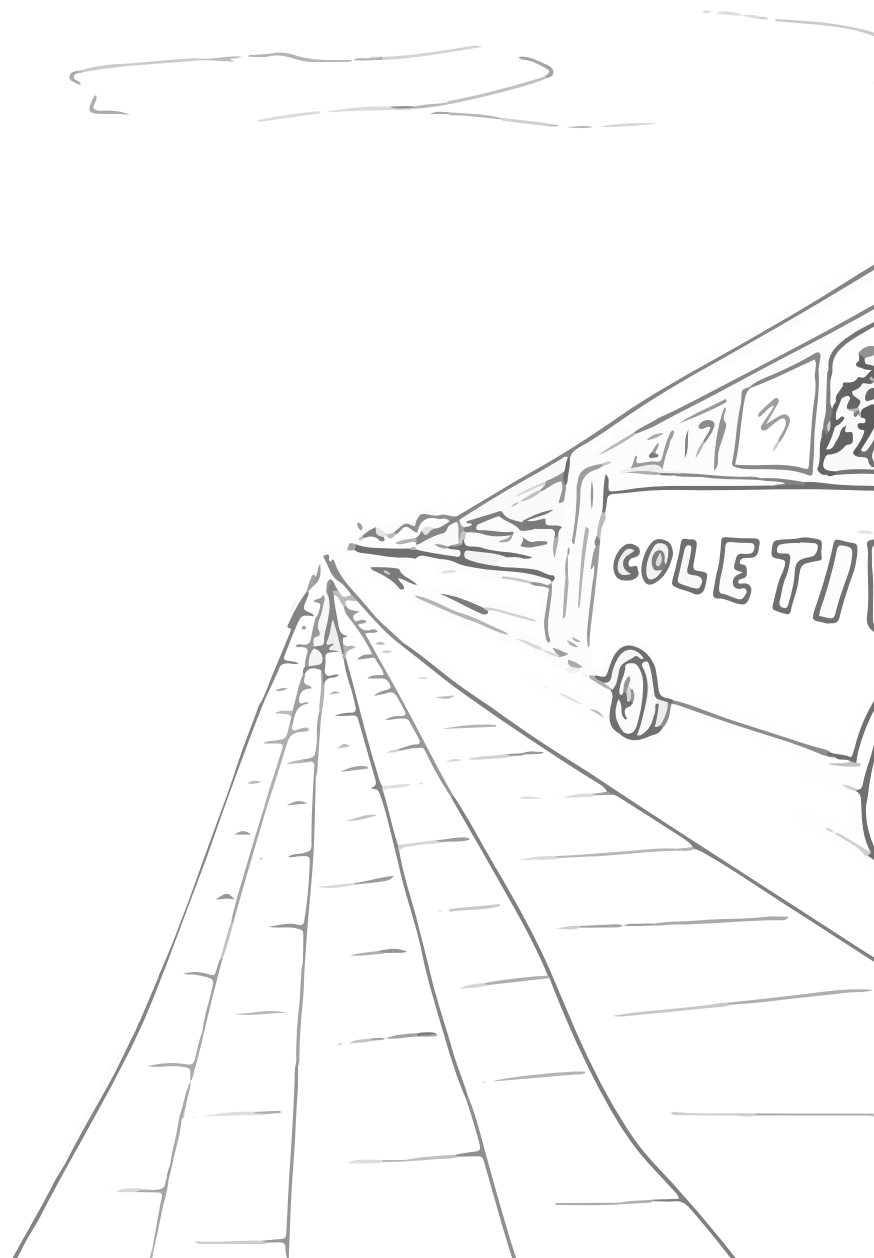
“Puxa, mamãe não se lembra de nem com o que ela brincava! Coitada, deve estar trabalhando muito”, pensou Joana Bacana.

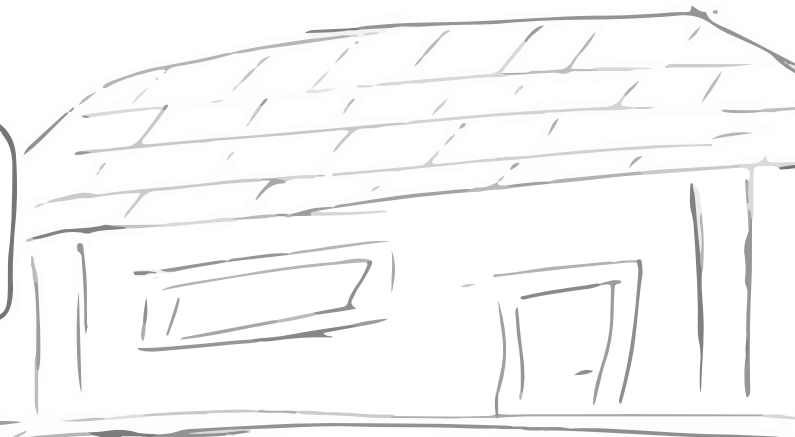
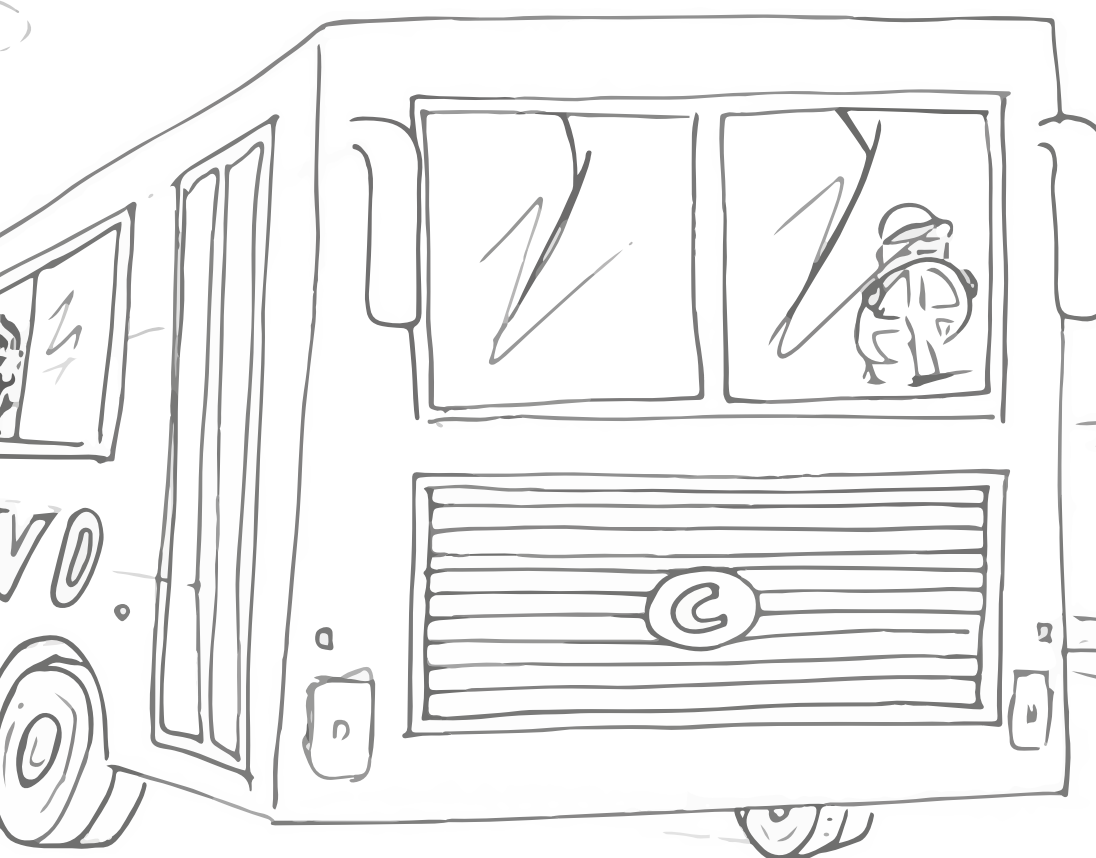
O som da campainha interrompeu aquele pensamento. Guido Filomeno, o fiel escudeiro de Joana, correu até a porta latindo. Quando a porta se abriu, pelas mãos pequeninas da rainha, a primeira coisa que se viu foi um chapéu de palha meio torto na cabeça.



- Professor Gabito! Já está pronto para nossa missão?
- Estou mais do que pronto: estou prontíssimo!
- Então vamos, não quero perder nenhum minuto a mais. Venha Guido Filomeno, nós precisamos de você. Mas, Professor, onde mora esse Senhor Parafuso?
- Vixe, do outro lado da cidade. Vamos até lá de ônibus.
- Pois então, em marcha soldados!

Embarcaram no ônibus na parada mais próxima. Sentaram num banco lá frente, e o fiel escudeiro Guido Filomeno se pendurou na janela, muito contente, com a língua de fora. Foi uma viagem muito bacana, igualzinha à rainha.





A casa do Senhor Parafuso era realmente longe. Mas era uma casa bonita pra chuchu! Tinha um monte de árvores na frente, e aquele lugarzinho de cor amarela ficava no meio desse matagal todo. Por dentro, então, tudo era limpo e perfumado.

O Senhor Parafuso recebeu os dois de pijama na porta de casa. Ficou surpreso com a visita, e muito feliz de ver novamente o professor Gabito.

- Olá, meu aluno favorito, o grande Gabito! – falou – E quem é essa linda moça com esse cachorrinho fofinho?

- Eu sou a rainha Joana Bacana, a espevitada, do Reino dos tic-tacs coloridos, e este é o Guido Filomeno, meu fiel escudeiro!

- Olha só! Mas, que reino é esse que não conheço?

Joana Bacana viu que o professor parecia duvidar do seu reino. Mas que falta de respeito! Como não conhecia seu domínio real?

- Ah, é uma história longa. Viemos aqui, na verdade, para outra missão.

Quando a rainha começava a falar, ah, ela não parava mais. Se perguntassem qualquer coisa a ela já começava a falar do reino, das aventuras na escola, da boneca que era cantora. Foi a mesma coisa com o Senhor Parafuso. O homem estava já de cabelo em pé quando ela parou de falar.

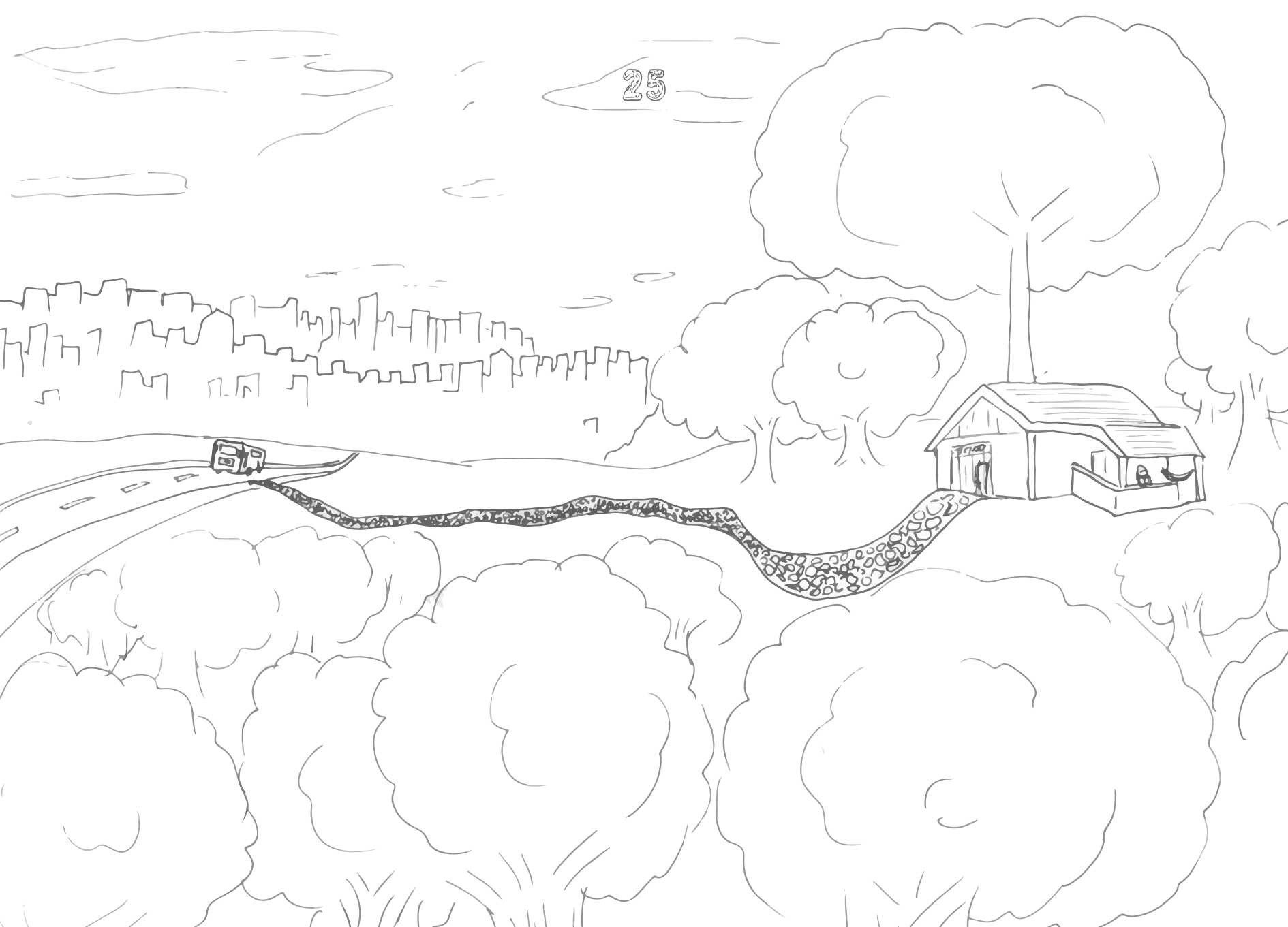
- Deixa ver se eu entendi, você achou uma peça no seu ataque ao inimigo e o Gabito te trouxe até aqui para descobrirmos do que se trata, é isso?

- Perfeitamente!

- E essa peça está com você?

- Claro, está aqui.

E estendeu ao velho professor desparafusado o seu brinquedo chamado *pião*.





Os olhos do Senhor Parafuso brilhavam mais que os tic-tacs do reino olhando o piãozinho. Arrodeava ele em suas mãos, passava-o da mão esquerda para a direita. Parecia encantado com aquilo.

- Veja a geometria dessa peça. Uma simetria perfeita, um corpo redondo maravilhoso. Será de avião? De foguete, de nave espacial? De que aparelho é isso, menina?

- Olha, meu professor Gabito disse que isso era um brinquedo. E nós viemos até aqui para saber com o senhor como se liga ele.

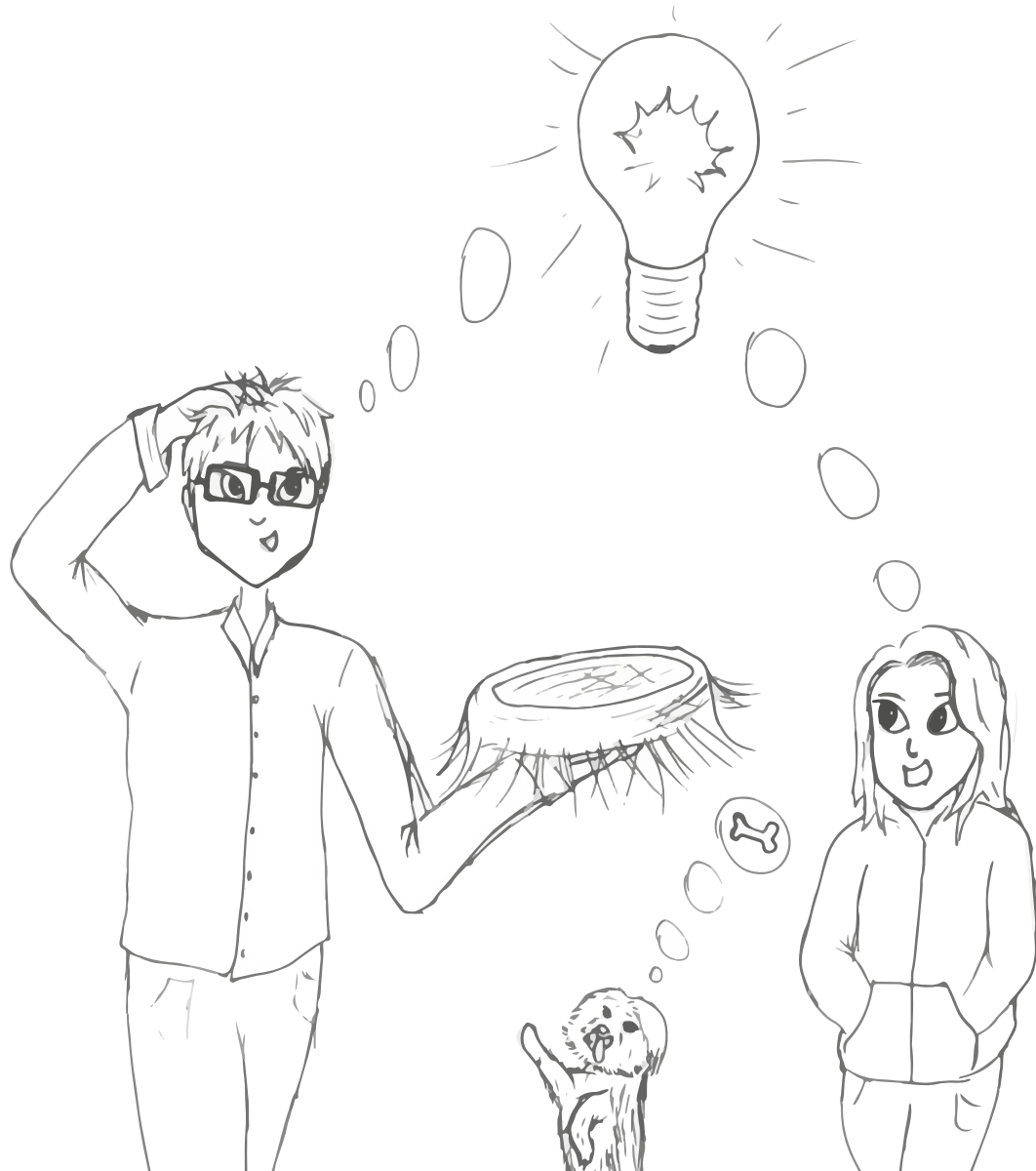
- Brinquedo? Ora essa! Um corpo redondo magnífico desse é peça de alta tecnologia! Que invenção essa sua, hein Gabito, dizer que isso é para brincar!

- Mas professor Roberto – disse Gabito – Isso é um brinquedo de verdade! O senhor não se lembra do pião?

- Você deve ter fugido de minhas aulas! Eu não me lembro do que eu brincava, mas não era com isso, não. Esse é um objeto de algum aparelho grande, para que pudesse ser encaixado com maestria. Vão ter que me desculpar, mas não poderei ajudar vocês. Não conheço a máquina a que pertence essa peça.

Guido Filomeno, o fiel escudeiro, ficou bravo com aquele tal de Senhor Parafuso. Sua vontade era de morder a canela dele.

A rainha Joana Bacana e o professor Gabito, então, despediram-se do velho professor e foram embora, deixando ele de cara emburrada.



- Que homem mal educado, professor Gabito!  
- falou a Rainha - Ficava falando em corpo redondo. Corpo redondo que nada! Quem tem um corpo redondo é a tia Glória, que come um caminhão de comida se deixarem. Na minha mão tenho um brinquedo que parece genial, mas não sei como ligar! Se ao menos tivesse um lugar de colocar pilha, ou carregar a bateria.

- Pois é - disse o professor Gabito, coçando a cabeça - Sabe, eu acho que só uma pessoa pode nos ajudar a descobrir isso: a tia Zefinha!

“Claro, a tia Zefinha”, imaginou a rainha Joana Bacana, a espevitada. “Ela tá meio velhinha, só que é sabida demais”.

- Professor Gabito, essa cabeça enterrada nesse chapéu ainda pensa bem! Até o Guido Filomeno ficou feliz em ouvir o nome da tia. Vamos lá conversar com ela!

A tia Zefinha era muito incrível. Seu nome completo era *Zefinha Xiquinha Priminha Santiangolana Zortéia*. Ufa, que nome comprido! Tinha o tamanho de uma criança mais crescida, andava meio corcunda, os pés pareciam o de um pinguim, caminhando sempre com um passinho pra cá, outro pra lá. Sua pele era da cor do café, e seus olhos brilhavam feito duas jabuticabas pequenas. Usava um vestido rendado colorido e um turbante da cor do céu na cabeça.

Inteligente pra chuchu, ela sabia tudo o que tinha sido inventado, e o que ainda não tinha sido ela conhecia também.

Fazia uma rapadura muito gostosa, e tinha uns sobrinhos que eram muito legais. Além, claro, da música, das festas, da roda em que ela juntava todo mundo... Alalua!

# A RODA DA TIA ZEFINHA



Todo mundo na Roda da tia Zefinha era especial, assim dizia ela. Lá, era só alegria. Música, festas, brincadeiras, amigos, doces. E uma tia que sabia muito do que sabia, e sabia muito mais do que não sabia, porque a tia sabia algo que poucos sabiam: que o segredo do saber é sempre perguntar e procurar!

Pois foi lá que o professor Gabito e a rainha Joana Bacana, a espevitada, mais o fiel escudeiro Guido Filomeno foram procurar a resposta para o mistério que os cercava desde o dia anterior.

A tia Zefinha, muito da esperta, quando os viu chegando, já adivinhou o que os levava ali.

- Alalua meus sobrinhos! Estou sentindo cheirinho de dúvida no ar. Acertei?

- Alalua tia Zefinha. Mas como é adivinha hein? Vou precisar da senhora lá no meu reino, quando for atacar novos inimigos.

- Sim, tia Zefinha, um mistério. Uma dúvida que martela tanto minha cabeça que meu chapéu parece que vai sair voando!

- Pois venham. A roda está esperando para a gente resolver o problema! – sentenciou a tia Zefinha.

Todos ao redor da tia, e um silêncio danado tomou conta do lugar. Os sobrinhos estavam ali, debaixo do abacateiro gigante, mas atentos àquilo que a rainha Joana Bacana, a espevitada tinha para mostrar.

- Preciso que vejam isso – e a rainha colocou o pião sobre a mão – O professor Gabito disse que é um brinquedo chamado pião, mas não sei como ligá-lo. Alguém poderia nos ajudar?

Olharam um tempo fixamente para o brinquedo. Que coisa esquisita aquilo! Fazia uma volta em círculo, depois afinava. Ainda assim, acharam bonito, mesmo que estranhando. Quem será que tinha inventado aquele treco?



- Eu sei, eu sei – disse Marcolino – Acho que você deve apertar um botão.

- Mas não há botão algum – respondeu Joana Bacana.

- Não? – perguntou Marcolino – Estranho!

- Se não há botão aí, ele deve abrir de alguma forma, e o segredo está ali dentro. Você já tentou fazer isso? – disse Clarinha

Nem Joana Bacana, nem o Professor Gabito haviam tentado. Mexeram daqui, puxaram dali e nada. Eita coisa difícil!

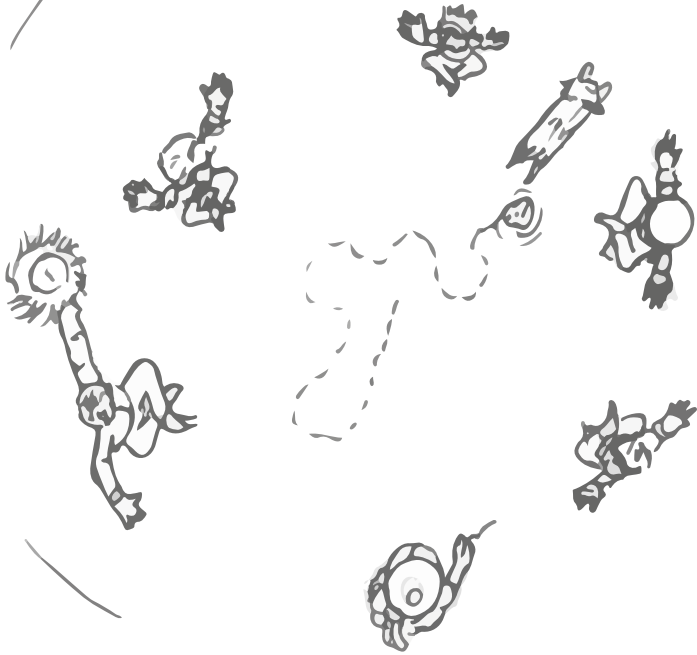
- Isso aí tá muito esquisito Joana Bacana – falou Marcelo – Não é nenhuma peça de alguma máquina?

- Não, meninos, isso é um brinquedo, tenho certeza – dizia o Professor Gabito – Juro pelo meu chapéu de palha!

- Tia Zefinha, o que a senhora pensa disso? – indagou Joana Bacana.

Mas, cadê tia Zefinha? Havia sumido! Os sobrinhos olharam em volta, gritaram por seu nome, e não foi preciso esperar muito para que a velha tia voltasse para a roda. Carregava na mão um pequeno cordãozinho, parecia um barbante. Sentou no centro da roda, pediu o pião para Joana Bacana e enrolou aquele cordãozinho no objeto.

O que se viu depois daquilo foi mágico! O piãozinho, jogado ao chão pela tia, começou a girar e girar, rodando sem parar. Fazia voltinhas entre os sobrinhos que estavam na roda, a ponto de deixar Guido Filomeno, o fiel escudeiro de Joana Bacana, muito assustado. E o estabanado do professor Gabito então, que quase perdeu o chapéu de tão zozzo, vendo o pião rodar!



- Que bacana! É assim que esse brinquedo funciona, tia Zefinha? – perguntou a rainha Joana Bacana, maravilhada.

- Sim. Essa é a magia do pião. Simples, pequeno, mas muito festeiro.

- Sensacional! – pronunciou o professor Gabito – Tudo isso com uma cordinha.

A roda da tia Zefinha estava surpresa com o pião. As crianças nunca haviam visto um brinquedo daqueles, e aquela novidade estava sendo maravilhosa. Era disso que as mães, os pais, os avôs, os tios brincavam. Jogando um piãozinho enrolado e deixando que ele ganhasse o mundo dando voltas, piruetas e lambretas.

Ah, que fantástico devia ser esse tempo. Mas, pelo visto, as pessoas não se lembram dele. Aquilo estava deixando a rainha Joana Bacana, a espevitada com a pulga atrás da orelha, igualzinha ao Guido Filomeno.

- Espera aí, tia Zefinha. Há alguma coisa de errado nisso. Minha mãe diz que não se lembra com o que brincou na infância, e o Senhor Parafuso, de onde viemos agora, achava que o pião era peça de avião. Como pode isso?

É verdade! Como pode isso? Se o pião é um brinquedo, e dos bem divertidos, como as pessoas foram esquecê-lo assim, sem mais nem menos?

- Ah, isso é uma história longa. Se vocês quiserem ouvir façam a roda e preparem os ouvidos. É o mistério das crianças esquecidas.

Mais que depressa todos os sobrinhos organizaram novamente a roda. A rainha Joana Bacana, a espevitada, tomou em mãos o pião e o colocou bem no centro, paradinho, como uma relíquia. Agora a tia Zefinha podia contar sua história, mostrando aos sobrinhos quem eram essas misteriosas crianças esquecidas.

# O MISTÉRIO DAS CRIANÇAS ESQUECIDAS

- Há muito tempo, quando o mundo ainda vivia sem computador, internet e também sem facebook, as crianças não tinham muitas opções para brincar. Sem esses joguinhos modernos, a solução para se divertir era buscar brinquedos diferentes. E um dos reis da brincadeira da meninada daquela época era o pião.

Tia Zefinha falava e todos estavam com os olhos vidrados nela. A história parecia ser muito boa, pois ninguém piscava, nem se mexia. Somente o Guido Filomeno, de vez em quando, abanava o rabo.

- Todo mundo sabia fazer o pião rodar. E era uma alegria ver os amigos todos juntos para brincar. O pequeno pião sabia como juntar as pessoas mais diferentes umas das outras, fazendo com que os negros e os brancos; os baixinhos e os altinhos; os

gordinhos e os magrinhos se encontrassem para fazer voar o brinquedinho e vê-lo fazendo estripulias no chão.

“Tudo estava tão bem, até que um dia ocorreu a coisa mais trágica da vida dessas crianças”.

Tia Zefinha parou. Esfregou os olhos com as mãos, ajeitou o turbante azul que levava na cabeça. Os sobrinhos estavam todos ansiosos para descobrir o segredo, nem mesmo o chapéu do professor Gabito estava tranquilo!

O que seria essa coisa trágica?

- Então, como eu estava dizendo, aconteceu algo terrível para as crianças: elas se tornaram adultas!

Terrível? Por que terrível? Do que a tia Zefinha está falando?



- Como assim tia Zefinha? Ficar adulto não é bom? – perguntou a rainha Joana Bacana, a espevitada.

- Claro que é bom minha sobrinha. Só que, depois de ficarem adultos, eles se esqueceram das coisas boas que o tempo de criança traz. Viraram crianças esquecidas. Não lembram mais como é gostoso brincar, sujar as mãos de tinta, tomar banho de chuva. Nem mesmo lembram o que é um pião!

Puxa vida, era verdade tudo o que a tia Zefinha estava falando! Os adultos se preocupavam muito com o trabalho, com a política, com os esportes e esqueciam facilmente a criança que existe dentro deles.

- Mas, tia Zefinha, será que vamos ficar igual a eles? – indagou Marcolino.

- Não, Marcolino, se a gente tiver a cabeça boa, e continuar imaginando, sonhando e vivendo como boas crianças, não vamos ficar igual eles.

- Ô tia Zefinha, mas eu quero crescer, ter uma casa, viajar pelo mundo. E, como criança, eu não posso fazer isso sozinho! – disse Marcelo

- Meu sobrinho, não é que você não vá crescer. Ficar adulto é bom, o que não pode é ficar um adulto chato. A vida foi feita pra gente ser alegre, feliz com o mundo e com as pessoas. Por isso precisamos lembrar muito do nosso tempo de criança!

Aquilo fazia sentido. Todos os sobrinhos já haviam passado por alguma experiência chata com os adultos. A roda da tia Zefinha é um exemplo. Nenhum adulto acreditava que a roda era mágica! Preferiam estar com o nariz enfiado nos jornais do que ouvir as notícias trazidas pelas crianças.

# RODA PIÃO

Tia Zefinha olhou para cada um deles. Estavam cabisbaixos. Os olhinhos de jabuticaba da velha tia enxergavam dentro deles. “O coraçãozinho deles está balançando feliz lá dentro, mas ninguém dá ouvido. Os adultos estão precisando de umas boas lições”, pensou ela.

- Quando a gente é criancinha, canta quadras pra brincar, quando fica gente grande, ouve quadras a chorar...

Opa, mas o professor Gabito conhecia a música que a tia Zefinha estava cantando. Claro, era a música *Roda Pião*, uma cantiga popular que cantava o brasileiroíssimo e baianoíssimo Dorival Caymmi! Então, continuou a letra.

- Como comove a lembrança de um tempo feliz, quando ouvimos cantar!

- Roda pião, bambeia pião...

- Roda pião, bambeia pião...

- O pião entrou na roda, ô pião.

- O pião entrou na roda, ô pião.

Pouco a pouco o professor Gabito, mais a tia Zefinha se revezavam cantando a cantiga. E que música boa! Os sobrinhos se olhavam e a alegria tomou conta do lugar. Descobriam bem de fininho que era bom soltar a emoção pra fora, cantando e se animando.

Assim também rodou o pião, quando Joana Bacana puxou o barbante. Pronto, a festa estava completa! Música, dança, brincadeira. Que aventura a daquele dia! Ainda bem que existia a roda da tia Zefinha para que a criança tivesse a chance de aprender mais, de ter carinho.



Sim, mas e as crianças esquecidas? Bem, essas ainda vão se lembrar um dia que foram crianças. Um dia, quando menos se espera, elas vão aparecer com memória novamente, procurando os brinquedos que usavam, jogando piões, pipas e bolas para o ar... ah, quando esse dia chegar!

Se bem que...

É, passava uma mulher com um velhinho por ali, que viram a tia Zefinha e o professor Gabito cantando. O senhorzinho, de cabelo já branco, ficou olhando de longe. Alguma coisa tinha mexido com o coração dele.

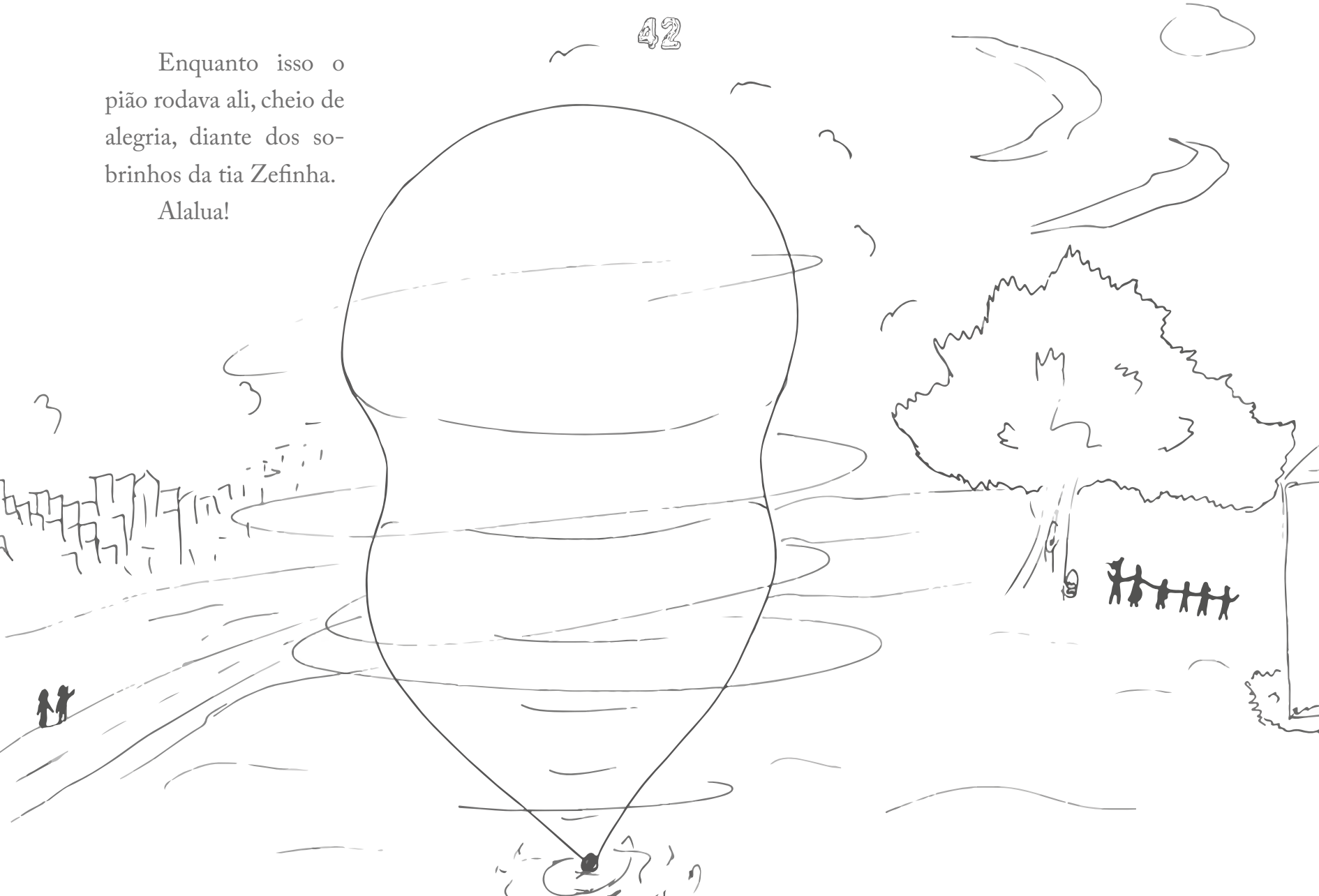
- Olha lá, é um pião. Que saudade daquele brinquedinho. Como era bom ser criança!

- Brinquedinho? Deixe de ser louco, que aquilo não é pra brincar. Aposto que é coisa de criança malandra que estragou alguma peça.



Enquanto isso o  
pião rodava ali, cheio de  
alegria, diante dos so-  
brinhos da tia Zefinha.

Alalua!



# CURIOSIDADES

- A roda da tia Zefinha nasceu da cabeça de seus sobrinhos malucos, que adoram se juntar para contar histórias, brincar e aprender. Aqui você vai encontrar algumas curiosidades dessa turma.

- A tia Zefinha tem quatro grandes paixões: seus sobrinhos, abacate, rapadura e sua mobilete. É com a mobilete, aliás, que acontecem grandes aventuras, com a tia pilotando *vapt e vupt* pelas estradas de todo o país;



- O maior sonho da rainha Joana Bacana, a espevitada, é ser cantora. Para isso ela ensaia suas músicas no chuveiro, com o Guido Filomeno escutando tudo do lado de fora;

- A pessoa mais enrolada da roda da tia Zefinha é o professor Gabito. Ele consegue ser tão atrapalhado que, às vezes, sai de casa calçando um sapato num pé e um chinelo no outro e nem se dá conta;

- O lugar onde está a cabana da tia Zefinha é chamado de Vila da Paçoca;

- No fantástico mundo da roda da tia Zefinha a língua falada é o *rapadurês*, que significa “a língua da rapadura”;

- A rapadura, falando nisso, é o alimento mais sagrado para os sobrinhos e para a tia. Reza a lenda que, comendo uma rapadura por dia, a pessoa consegue ser feliz a vida toda;

- Os sobrinhos Marcelo e Marcolino guardam um segredo bem escondido com eles. Alguns acham que se vestem de palhaço à noite e saem animar crianças nos hospitais; outros dizem que eles vieram de outro planeta e são espiões na Vila da Paçoca... vai saber!

- Falar *Alalua* é sinal de que você gosta da pessoa com quem fala. *Alalua* é a alegria de viver dos sobrinhos, sempre preocupados em fazer tudo pelo sorriso de uma criança!

Espero que você tenha gostado do livro e das aventuras dessa história. Muitas outras vão aparecer, só precisam brotar antes no coração dos malucos para serem escritas e ganharem asas para voar.

A você deixamos nosso abraço e também o nosso...

*Alalua!*



# Roda Pião

é uma aventura maluca dos sobrinhos da tia Zefinha e suas descobertas mirabolantes. Mas, você sabia que ninguém acredita nessa história? Por isso esse livro mágico, escrito pelo Gabito e ilustrado pelo Capitão Giz de Cera está aqui, para ver se alguém entende tudo isso que aconteceu. Entre você também nessa aventura da fantástica roda da tia Zefinha!

ISBN 978-858326213-8



9 788583 262138



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura